

ISSN 0100-5405

Summa Phytopathologica

The Official Journal of São Paulo State Plant Pathology Association

Acidovorax anthuri *Bacillus*
khorderia gladioli *Clavibacter*
tobacterium flaccum
winia carotovora
Klebsiella oxytoca *Pecto*
bacterium atrosepticum
domonas caricapap
Istonia solanacearu

Volume 50 - Special Supplement
July 2024

011 – Avaliação da atividade antifúngica de óleos essenciais no controle de doenças pós-colheita de laranja

/ Evaluation of the antifungal activity of essential oils in the control of orange postharvest diseases. Silva, A.M.¹; Terao, D.²; Fracarolli, J.A.¹. ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Engenharia Agrícola, Barão Geraldo, 13083-970, Campinas, SP. ²Embrapa Meio Ambiente, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, CP 69, 13918-110, Jaguariúna, SP.

Devido ao acúmulo de resíduos tóxicos nos alimentos e no meio ambiente, o controle de patógenos pós-colheita por meio de óleos essenciais (OEs) surge como uma estratégia promissora para substituir os fungicidas sintéticos. Este estudo teve como objetivo investigar o efeito *in vitro* de sete OEs: alecrim do campo (*Baccharis dracunculifolia*), alecrim pimenta (*Lippia sidoides*), manjerição cravo (*Ocimum gratissimum*), orégano (*Origanum vulgare*), tea tree (*Melaleuca alternifolia*), canela casca (*Cinnamomum cassia*) e canela do Himalaia (*Cinnamomum glaucescens*), no crescimento micelial de *Geotrichum citri-aurantii* e *Penicillium digitatum* de laranja. Para isso, discos de 5 mm de diâmetro de cada fungo, retirados das margens das colônias de crescimento ativo, foram colocados no centro de placas (90 mm) com meio batata dextrose ágar (BDA) suplementado com 1 µL de OE por mL de BDA. Placas sem OE foram consideradas como controle. O delineamento foi inteiramente casualizado, com quatro repetições. As avaliações do crescimento micelial consistiram em medições diárias do diâmetro micelial, utilizando um paquímetro, até que a colônia na placa controle atingisse o diâmetro total da placa. Os experimentos foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunn. As diferenças foram consideradas significativas quando $p \leq 0,05$. Os OEs de orégano, canela casca, alecrim pimenta e manjerição cravo inibiram eficientemente o crescimento micelial dos patógenos estudados e têm potencial para serem usados no tratamento pós-colheita de laranja.

Hospedeiro: *Citrus sinensis* (laranja)

Patógeno: *Geotrichum citri-aurantii* e *Penicillium digitatum* de laranja